

A AMAZÔNIA FRANCESA: AS PERCEPÇÕES MILITARES SOBRE O DEPARTAMENTO ULTRAMARINO FRANCÊS NA AMÉRICA DO SUL E AS POSSIBILIDADES DE COOPERAÇÃO EM SEGURANÇA E DEFESA NA FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA

Adriana A. Marques*

RESUMO

Desde a década de 1990, especialmente após a realização da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente no Rio de Janeiro, em 1992, a diplomacia francesa vem se esforçando para mostrar que a França, sendo detentora do departamento ultramarino da Guiana, é um país amazônico que tem fortes laços com a América do Sul, logo, é um ator importante a ser ouvido nas questões ambientais contemporâneas. Mais recentemente, o estabelecimento de uma parceria estratégica com o Brasil e o agravamento de problemas como o garimpo e a imigração ilegal na Guiana Francesa têm levado as autoridades metropolitanas a enfatizarem o fato de que a maior fronteira terrestre da França é com o Brasil, portanto, seria conveniente que os dois países cooperassem nas áreas de segurança e defesa. Este artigo apresentará as ideias centrais de uma pesquisa que tem como objetivos analisar as percepções dos militares franceses sobre os problemas de segurança e defesa que afligem a Amazônia e avaliar quais são as possibilidades e os entraves para a cooperação militar entre o Brasil e França na fronteira terrestre entre os dois países.

Palavras-chave: Amazônia. França. Brasil. Fronteira. Política Externa. Cooperação Militar.

FRANCE-AMAZONIA: THE MILITARY PERCEPTIONS ABOUT FRENCH ULTRAMARINE DEPARTMENT ON SOUTH AMERICA, AND POSSIBILITIES OF COOPERATION IN SECURITY AND DEFENSE BETWEEN FRENCH GUIANA AND BRAZIL'S BOUNDARIES.

ABSTRACT

Since the 90's, especially after the United Nations Conference on Environment and Development, having met at Rio de Janeiro in 1992, the France Diplomacy

* Mestre em Ciência Política pela Universidade de Campinas (UNICAMP) e doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora visitante no Watson Institute for International Studies da Universidade Brown e participante de pesquisa de pós-doutorado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas. Atualmente, é professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares do Instituto Meira Mattos, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. As opiniões expressas neste artigo são de responsabilidade da autora e não representam o pensamento da instituição na qual trabalha. Contato: adri-marques@uol.com.br

has struggled to present France as the owner of the ultramarine department of Guiana. It is known as “Amazon country” with strong ties to the South America. In addition, the French Guiana is an important member in the current environmental issues. Recently, a strategic partnership established between Brazil and French Guiana and the intensification of problems like prospecting and illegal immigration in French Guiana have led regional authorities to focus on the largest land boundary of French Guiana is with the Brazilian country. In fact, it would be important that both countries cooperates each other in the security and defense areas. This article aims to present the main ideas of a research in order to both analyze the perceptions of the French militaries regarding on security and defense problems that hit Amazonia and evaluate possibilities and hurdles for the military cooperation on the land boundary between Brazil and French Guiana.

Keywords: Amazon. France. Brazil. Frontier. Foreign Policy. Military Cooperation.

LA AMAZONÍA FRANCESA: LAS PERCEPCIONES MILITARES SOBRE EL
DEPARTAMENTO FRANCÉS DE ULTRAMAR EN SURAMÉRICA Y LAS POSIBILIDADES
DE COOPERACIÓN EM SEGURIDAD Y DEFENSA EN LA FRONTERA FRANCO-
BRASILEÑA

RESUMEN

Desde los años 90, sobretodo a partir de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Medio Ambiente y el Desarrollo, que tuvo lugar en Río de Janeiro en 1992, la diplomacia francesa se mantiene esforzada para mostrar que Francia, detentora del departamento de ultramar de la Guyana, es un país amazónico con fuertes lazos con la Suramérica, y por eso es un factor importante a ser considerado en las cuestiones ambientales contemporáneas. Últimamente, el establecimiento de una asociación estratégica con el Brasil y el agravamiento de problemas como la excavación de oro y la inmigración ilegal en la Guyana Francesa han llevado las autoridades metropolitanas a dar énfasis al hecho de que la más extensa frontera terrestre de Francia es con Brasil, y por eso, sería importante la cooperación entre los países en las áreas de seguridad y defensa. Este artículo presentará las ideas centrales de una investigación con el objetivo de analizar las percepciones de los militares franceses sobre los problemas de seguridad y defensa que afligen la Amazonía; y evaluar cuáles son las posibilidades y los obstáculos para una cooperación militar entre Brasil y Francia en la frontera terrestre entre los dos países.

Palabras clave: Amazonía. Francia. Brasil. Frontera. Política Exterior. Cooperación militar.

1 INTRODUÇÃO¹

Em fevereiro de 2008, o então presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, e alguns de seus ministros² cruzaram o rio Oiapoque, que separa o Brasil do território ultramarino da França na América do Sul, para uma reunião com Nicolas Sarkozy, presidente da França na época. Lula desembarcou na Guiana Francesa, passou em revista as tropas do 3º Regimento Estrangeiro de Infantaria e seguiu com Sarkozy para a sede da prefeitura de Saint-Georges-de-l'Oyapock onde os dois discutiram um plano de ação com vistas a aprofundar a parceria estratégica entre os dois países – que tem como um dos eixos centrais a cooperação em matéria de segurança e defesa – e apresentaram a maquete de uma ponte que ligará a cidade brasileira de Oiapoque à francesa de Saint-Georges (BRASIL, 2008).

No comunicado conjunto que fizeram à imprensa, o presidente Lula, trajando uma confortável guayabera, saudou o presidente francês por sua primeira viagem à Amazônia e disse que “ele não havia nem sido picado por um mosquito transmissor da malária”, prova de que a Guiana “não é tão inóspita”. Disse também que era um privilégio para a França fazer fronteira com a Amazônia, o único país europeu nesta situação: “Isso dá à França certo *status* para falar de Amazônia, por pertencer à Amazônia. E isso não é pouca coisa”. Depois de ouvir o brasileiro lhe dar as boas-vindas, o presidente francês, vestindo um terno escuro apesar do calor equatorial, fez questão de enfatizar que o encontro acontecia em território francês, mas que não se importaria de, para ser simpático com Lula, cruzar o rio até o território brasileiro. Em seu pronunciamento, Sarkozy defendeu ainda uma maior integração comercial da Guiana Francesa com o Brasil, mas não se comprometeu com mudanças no atual acordo de imigração, que prevê a deportação de estrangeiros sem documentos encontrados no departamento francês³. A presença de garimpeiros e outros trabalhadores brasileiros sem permissão para viver na Guiana é um dos principais pontos de tensão nas relações

1 Este artigo apresenta as ideias centrais de uma pesquisa que desenvolvi no âmbito do projeto “Gestão Estratégica da Defesa”, uma parceria entre a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV), apoiada pelo Programa Pró-Defesa do Ministério da Defesa/CAPES e foi preparado para apresentação no VI Congresso Latinoamericano de Ciencia Política, realizado pela Associação Latino-americana de Ciência Política (ALACIP) em Quito, Equador, de 12 a 14 de junho de 2012.

2 Na época, os ministros Nelson Jobim (Defesa), Alfredo Nascimento (Transportes) e Marina Silva (Meio Ambiente) acompanharam o presidente Lula à Guiana Francesa.

3 AFP (2008), Isto É (2008), RFI (2008).

transfronteiriças entre os dois países⁴.

É importante enfatizar que o contraste exibido pelos dois presidentes na conferência de imprensa não se resume à indumentária. Enquanto o presidente Lula falava com desenvoltura e bom humor sobre a Amazônia, integração regional sul-americana e a parceria estratégica com a França, o presidente Sarkozy esforçava-se para mostrar ao vizinho brasileiro – e ao mundo – que a França, sendo detentora do departamento ultramarino da Guiana, é um país amazônico e tem fortes laços com a América do Sul, logo, é um ator importante a ser ouvido tanto nas questões ambientais quanto nas referentes aos problemas de segurança e defesa sul-americanos⁵.

Mas o esforço – e evidente desconforto – do presidente Sarkozy em sua primeira viagem à Amazônia francesa também tem outros motivos. Situado na costa setentrional da América do Sul, entre os rios Orenoco e Amazonas, o departamento ultramarino da Guiana faz fronteira com o Suriname (510 km) e o Brasil (730 km). Com uma superfície de 86.504 km² (aproximadamente a superfície de Portugal) é a maior região francesa e tem 96% do território coberto por floresta tropical. É igualmente a região francesa cuja população cresce mais rápido dada a conjunção de alta taxa de natalidade e imigração. São cerca de 229.000 habitantes⁶ que vivem, sobretudo, na faixa atlântica, mais da metade da população vive na capital do departamento, Caiena, ou nos seus arredores⁷. Com um perfil bastante singular, a Guiana localiza-se geograficamente na América do Sul, é cultural e historicamente vinculada às ilhas caribenhas e política e economicamente ligada à França. Por seus indicadores sociais, mais parecidos com os dos países sul-americanos do que com os da França metropolitana, o departamento guianês é considerado um território ultraperiférico da União Europeia (FRANÇA, 2010).

2 A PRESENÇA DAS FORÇAS ARMADAS NA AMAZÔNIA

- 4 No dia anterior à visita do presidente Lula em 2008, Sarkozy esteve no vilarejo indígena de Camopi, que fica próximo à fronteira com o Brasil, onde mostrou seu apoio às ações voltadas para a manutenção da biodiversidade e, em seguida, anunciou o início da Operação Anaconda que contou com a participação das Forças Armadas e da Gendarmaria estacionadas no departamento, além de reforços da França continental para combater o garimpo clandestino que, segundo as autoridades francesas, polui os rios com mercúrio e contribui para o agravamento dos problemas sociais nos centros urbanos da Guiana que recebem cada vez mais imigrantes ilegais. Em tom de ameaça, Sarkozy declarou que: “Se alguns irredutíveis não entenderam que a Guiana é França e que a França se faz respeitar, faremos com que entendam (Isto É, 2008)”.
- 5 Neste sentido, é importante lembrar o empenho do governo francês na libertação da ex-candidata à presidência da República colombo-francesa, Ingrid Bittencourt, que ficou refém das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia por mais de cinco anos.
- 6 Segundo estimativas do Instituto National de la Statistique et des Études Économiques. Disponível em: <<http://www.guyane.pref.gouv.fr/la-guyane-une-mosaïque-de-peuples/>>.
- 7 Segundo dados do Conselho Geral da Guiana. Disponível em: <<http://www.cg973.fr/-Geographie,97->>.

Mas não são apenas os indicadores sociais que afastam a Guiana da França metropolitana e aproximam-na da América do Sul, especialmente dos demais países amazônicos⁸: no departamento ultramarino francês, assim como nos outros países que possuem jurisdição sobre a Amazônia, as Forças Armadas são a principal presença estatal na região.

Em pesquisas anteriores (MARQUES, 2007, 2010), analisei o pensamento e a presença das Forças Armadas dos países membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) em suas porções da floresta e identifiquei alguns traços que orientam o imaginário e as ações militares frente aos problemas transfronteiriços de segurança e defesa que afetam a região. No caso específico do Brasil, é sabido que a preocupação das Forças Armadas com a Amazônia é uma das principais características do pensamento estratégico-militar nacional contemporâneo. Vista como uma das principais vulnerabilidades estratégicas do país na atualidade⁹, a Amazônia ocupa um lugar de destaque no imaginário castrense e, desde meados da década de 1980, é a região do país que tem recebido o maior número de unidades militares, novas ou realocadas. Além disso, a Amazônia abriga importantes projetos governamentais voltados para a preservação da soberania brasileira sobre a região: o Programa Calha Norte (PCN)¹⁰, o Sistema de Proteção e Vigilância Amazônico (SIPAM/SIVAM)¹¹, o Programa

8 Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

9 A defesa militar das águas jurisdicionais brasileiras onde se localizam jazidas de petróleo e gás natural (também conhecidas como Pré-Sal) é o outro principal foco de preocupação das Forças Armadas brasileira e na atualidade.

10 O Programa Calha Norte (PCN) foi criado em 1985 pelo Governo Federal e desde 1999 está subordinado ao Ministério da Defesa. Ele tem como objetivo principal contribuir com a manutenção da soberania na Amazônia e com a promoção do seu desenvolvimento ordenado. O Programa vem cumprindo esses objetivos por meio de ações diversas, tais como obras de rodovias, portos, escolas, hospitais, redes de energia elétrica, além de instalações que reforçam a segurança nas fronteiras e o combate ao narcotráfico. O termo Calha Norte deve-se ao fato de que o Programa foi criado para atender aos municípios situados ao norte do rio Amazonas, ou seja, a região localizada na calha norte do Amazonas. O Programa foi expandido durante a última década e atualmente abrange 194 municípios em seis Estados da Federação (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima), o Calha Norte tem uma área de atuação que corresponde a 32% do Território Nacional onde habitam cerca de 8 milhões de pessoas, incluindo 46% da população indígena do Brasil (BRASIL, 2012a).

11 SIPAM/SIVAM é um projeto interministerial cujos objetivos são a proteção territorial e patrimonial da Amazônia, a defesa da soberania nacional na região, a sistematização e a otimização das ações dos órgãos governamentais que atuam na região a fim de potencializar as políticas públicas ali estabelecidas. O projeto abarca toda a área da Amazônia Legal e sua estrutura abrange o sensoriamento remoto, a vigilância e o controle do tráfego aéreo e de superfície, a monitoração ambiental e meteorológica e a exploração e monitoração de comunicações (MARQUES, 2007; BRASIL, 2012b).

Amazônia Protegida¹² e o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON)¹³.

Os militares brasileiros acreditam que é preciso aumentar a presença armada na região amazônica para protegê-la, entre outras coisas, da “cobiça” dos países industrializados. Na percepção castrense, o imenso patrimônio natural e cultural da Amazônia é cobiçado há séculos, e as atuais preocupações ambientais e humanitárias dos países industrializados e das organizações não governamentais transnacionais apenas camuflam os interesses escusos desses atores, em sua maioria antigos impérios coloniais, no controle das riquezas existentes na região amazônica.

Neste sentido, é importante enfatizar que a percepção castrense em relação à cobiça internacional sobre as riquezas naturais das ex-colônias europeias na América possui raízes históricas profundas. E a Amazônia encarna essa percepção desde que a questão ambiental ganhou força na agenda internacional durante as últimas décadas¹⁴.

Os militares dos demais Países-Membros da OTCA, em linhas gerais, compartilham as percepções brasileiras sobre os problemas de segurança e defesa na Amazônia e concordam que tanto as ameaças “clássicas” quanto as “novas ameaças” que pairam sobre a região só podem ser enfrentadas de forma efetiva através da cooperação transfronteiriça.

No que concerne às missões desempenhadas pelos militares em ambiente amazônico, cabe destacar que elas são bastante semelhantes. As Forças Armadas são as responsáveis por garantir a presença do Estado na região amazônica, controlar as rotas fluviais e combater os ilícitos (contrabando de madeira, armas e tráfico de drogas). Elas ainda têm como missão realizar atividades subsidiárias, tais como: assistência médica e hospitalar, construção de estradas e outros projetos de infraestrutura, educação formal, técnica (ensino profissional) e ambiental (técnicas de agricultura e extrativismo que não agridem o meio ambiente), reflorestamento

12 O Programa Amazônia Protegida prevê a instalação de novos Pelotões Especiais de Fronteira na região, a reestruturação das Brigadas de Selva, completando e modernizando seus sistemas operacionais e a implantação do SISFRON (BRASIL, 2012c).

13 O SISFRON é um sistema de Comando e Controle, Comunicações, Computação, Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (C4IVR) que visa dotar o Exército de meios habilitadores a uma presença efetiva na faixa de fronteira brasileira. Além da vigilância da fronteira amazônica e dos consequentes benefícios naturalmente relativos àquela região, como a preservação ambiental e a proteção de comunidades indígenas, o projeto elevará a capacidade de monitorar e controlar as fronteiras do Centro-Oeste e do Sul e ensejará maior eficiência na resposta operacional aos eventuais alertas a serem proporcionados pelo sistema. Além disso, o SISFRON está incluído no Plano de Ação da Parceira Estratégica entre o Brasil e a França que será discutida a seguir (BRASIL, 2012c; BRASIL, 2012d).

14 Celso Castro em A invenção do Exército mostra como os militares brasileiros recuperaram e reelaboraram experiências do passado colonial, especialmente o período em que o Nordeste brasileiro foi ocupado pelos holandeses, para construir suas doutrinas militares para a defesa da Amazônia (CASTRO, 2002). Para uma análise mais detalhada do pensamento militar brasileiro sobre a Amazônia, ver: (MARQUES, 2007).

e apoio às comunidades que vivem em locais de difícil acesso. No caso específico da Colômbia, as Forças Armadas estão diretamente engajadas no combate ao tráfico de drogas e às guerrilhas que atuam na região. E as Forças Armadas peruanas têm como missão combater os focos remanescentes do Sendero Luminoso.

Esses militares também têm um discurso bastante parecido com os militares brasileiros quando discorrem sobre o papel que desempenham na Amazônia. Em linhas gerais, eles enfatizaram que as Forças Armadas são a única instituição do Estado presente na região, a única fonte de apoio à população que vive na área e os únicos que de fato conhecem e se importam com a Amazônia. Além disso, os militares entrevistados no âmbito da pesquisa de pós-doutorado Guardiões do Eldorado foram bastante incisivos ao afirmar que a sociedade civil de seus países de origem desconhece e não dá a devida atenção à Amazônia (MARQUES, 2010).

Mas, se por um lado, pode-se afirmar que as missões desempenhadas pelos militares de todos os países amazônicos são semelhantes e a necessidade de cooperação entre as Forças Armadas destes países costuma ser ressaltada nos fóruns de discussão regionais,¹⁵ por outro é sabido que a presença de um território francês na América do Sul é vista com desconfiança pelos países da região. Por isso, durante quase três décadas, a França foi excluída da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), tendo sido admitida como observadora apenas em 2004. Em novembro de 2009, o país foi convidado pela primeira vez para participar de uma reunião de cúpula dos países amazônicos sobre mudança climática realizada em Manaus¹⁶.

3 AS FORÇAS ARMADAS FRANCESAS NA GUIANA

As Forças Militares na Guiana estão se reorganizando em função do processo de transformação das Forças Armadas francesas. Neste processo, iniciado em 2011 para atender às novas diretrizes do Livro Branco de Defesa e Segurança Nacional de 2008, a Base de Defesa da Guiana constitui o ponto de apoio principal do “teatro” Antilhas-Guiana com um dispositivo conjunto robusto de cerca de 2200 militares das três Forças alocados principalmente na capital, Caiena, e em Kourou, onde fica

15 Na primeira Reunião de Ministros da Defesa sobre Defesa e Segurança Integral da Amazônia dos países da OTCA, realizada em 2006, os presentes concordaram que as Forças Armadas são um instrumento essencial dos Estados para a preservação da integridade da região, especialmente nas zonas fronteiriças, onde as características geopolíticas da área dificultam a atuação das forças policiais. E ressaltaram que as instituições militares são as únicas capazes de garantir a presença estatal na floresta amazônica (OTCA, 2007).

16 No documento que foi divulgado no final da cúpula, os demais países da região amazônica saudaram a iniciativa dos governos do Brasil e França na busca de soluções definitivas, que ultrapassem as negociações em curso, para o problema da mudança do clima (BRASIL, 2012e). Esta atitude foi comemorada pela assessoria do presidente Sarkozy, que considerou o convite para participar da reunião da OTCA como um sinal de reconhecimento por parte dos países amazônicos de que a França também seria um país amazônico e latino-americano (REUTERS, 2012).

o centro espacial guianês. A Base de Defesa da Guiana é composta pelas seguintes unidades:

- 1) 9º Regimento de Infantaria da Marinha, responsável pela capital, Caiena, e pela região de fronteira com o Suriname, Saint-Jean du Maroni;
- 2) 3º Regimento de Infantaria Estrangeira, que opera o Centro de Treinamento em Floresta Equatorial (CEFE), instalado em Régina, e é responsável pela proteção do Centro Espacial Guianês, em Kourou, e pela região de fronteira com o Brasil, Saint-Georges;
- 3) Base Aérea 367, instalada em Cayenne Rochambeau, que abriga o Esquadrão Ultramarino de Helicópteros nº. 68;
- 4) Base Naval de Dégrad des Cannes;
- 5) Centro de Controle Militar, alocado no Centro Espacial Guianês, em Kourou.

Este contingente militar tem como missões: 1) garantir a proteção do território nacional e contribuir para a manutenção da segurança dentro da Zona de Responsabilidade Permanente (ZRP); 2) participar da segurança do Centro Espacial Guianês; 3) contribuir para a manutenção dos interesses da França dentro da ZRP e desenvolver ações de cooperação com Brasil, Suriname e Guiana; 4) participar do patrulhamento marítimo; 5) conduzir ou participar de operações militares; 6) participar de operações humanitárias e operações de resgate em caso de catástrofe natural; 7) vigilância das fronteiras contra imigração ilegal; 8) combate à pesca ilegal; 9) combate ao garimpo clandestino (FRANÇA, 2012a).

Percebe-se que, principalmente no que concerne aos dois últimos tópicos listados, há uma preocupação militar com a preservação do patrimônio natural da França na Amazônia. O programa operacional de cooperação transfronteiriça *Amazônia*, elaborado pela União Europeia, expõe as principais diretrizes que orientaram as relações da Guiana Francesa com os países limítrofes entre os anos de 2007 e 2013. O documento determina que a cooperação territorial do departamento favoreça a interação transfronteiriça, transnacional e inter-regional, de forma que os países limítrofes possam contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento da Guiana. E enfatiza que, a despeito das assimetrias econômicas e sociais existentes entre os países vizinhos, é preciso definir uma visão comum dos territórios transfronteiriços Guiana/Brasil e Guiana/Suriname. Também é possível vislumbrar que a cooperação com os vizinhos amazônicos em matéria de segurança e defesa, especialmente com o Brasil, seja um elemento essencial da atual política francesa para o Departamento Ultramarino da Guiana (FRANÇA, 2010).

4 A COOPERAÇÃO FRANCO-BRASILEIRA

A cooperação entre o Brasil e a França nos campos da segurança, defesa e desenvolvimento sustentável ganhou uma nova dimensão a partir de 2008, quando

foi firmada a Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa. No plano de ação acordado pelos dois governos, os países comprometem-se a conjugar e coordenar esforços “a fim de contribuir para a reforma da governança internacional, com vistas a adaptá-la aos equilíbrios políticos, econômicos e humanos contemporâneos e a incrementar a capacidade da comunidade internacional de fazer frente aos desafios globais (BRASIL, 2012f),” além de adotar uma série de medidas nas áreas econômica, militar, de segurança pública, científica e tecnológica, educacional e ambiental. É importante enfatizar que boa parte destas medidas diz respeito à cooperação entre os dois países na região amazônica¹⁷.

Comparando o programa operacional de cooperação transfronteiriça Amazônia, de 2007 (FRANÇA, 2010), com o relatório apresentado à Comissão de Assuntos Estrangeiros, da Defesa e das Forças Armadas do Senado francês em 2011 pela missão parlamentar que visitou a Guiana no final de 2010 (FRANÇA, 2012b), verifica-se que as maiores preocupações e também as melhores oportunidades vislumbradas pelos políticos franceses para a cooperação entre a França e o Brasil estão relacionadas à Guiana¹⁸ (FRANÇA, 2012b). No que concerne aos problemas, os documentos enfatizam que a cooperação e o empenho do Brasil no combate aos ilícitos transnacionais, especialmente às atividades relacionadas ao garimpo clandestino em terras indígenas, reservas ambientais e à imigração ilegal são essenciais para que a França estabeleça o efetivo controle sobre o seu território amazônico¹⁹. No que diz respeito às oportunidades, os documentos mostram como a percepção dos políticos franceses em relação à cooperação com o Brasil vai se modificando na medida em que o país vai sendo reconhecido pela comunidade internacional como uma potência emergente.

O texto de 2007, por exemplo, enquadra a relação com o Brasil no âmbito das possibilidades vislumbradas na parceria comercial entre o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União Europeia e na necessidade de minimizar os problemas recorrentes na região de fronteira, apesar de apontar que, sendo o Brasil um país emergente, seria interessante que a França fortalecesse os laços com o país. Já o relatório de 2011, ainda que contenha uma longa explanação acerca dos problemas

17 A cooperação transfronteiriça entre o Brasil e a França ganhou impulso a partir de meados da década de 1990 durante a gestão de João Capiberibe no governo do Amapá.

18 Neste sentido, vale lembrar que após a primeira viagem, em 2008, Nicolas Sarkozy retornou à Guiana mais três vezes. Ao menos em duas ocasiões, a passagem de Sarkozy pelo departamento francês na América do Sul deveu-se a uma visita oficial do presidente francês ao Brasil.

19 No relatório elaborado para a Comissão de Assuntos Estrangeiros, Defesa e Forças Armadas em 2011, percebe-se uma grande semelhança na forma como franceses e brasileiros tratam a questão dos ilícitos na Amazônia. Tanto os militares franceses como os brasileiros, creem que a incapacidade de seus governos em controlar efetivamente os próprios territórios, impedindo a degradação ambiental e os danos causados às comunidades indígenas em decorrência do garimpo clandestino representa uma séria vulnerabilidade que pode comprometer a credibilidade dos dois países perante a comunidade internacional.

causados pelos garimpeiros brasileiros e pelos imigrantes ilegais que vivem e trabalham principalmente na capital, Caiena, e na região de fronteira, vê na cooperação com o Brasil bem mais do que a amortização dos problemas de segurança na Guiana. Especialmente após o estabelecimento da parceria estratégica, em 2008, os franceses veem o Brasil como um cliente importante para os seus produtos de Defesa. Assim sendo, além de um aliado inevitável no combate às “novas ameaças” na Amazônia, o Brasil também passa a ser visto como um eventual parceiro em projetos que envolvem tecnologia de ponta e temas clássicos de segurança e defesa.

Ainda no que diz respeito à cooperação na área militar, pode-se afirmar que as relações entre as Forças Armadas brasileiras e francesas na região de fronteira têm sido amistosas desde que o 3º Regimento Estrangeiro de Infantaria se instalou no departamento francês em 1973. Os militares franceses inclusive costumam realizar instruções na Companhia Especial de Fronteira de Clevelândia do Norte, a unidade militar brasileira mais próxima à Guiana (SOARES, 1995, p. 36). Além disso, desde 1973, a França envia ininterruptamente um ou mais militares para realizarem o curso de guerra na selva no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) brasileiro em Manaus, considerado um dos melhores do mundo dessa especialidade²⁰. No almanaque do CIGS publicado em 2012, consta que 88 militares franceses completaram o curso de guerra na selva no Brasil. Nos últimos anos, os militares brasileiros também passaram a estagiar no CEFE francês. Dois sargentos e três oficiais brasileiros concluíram o curso de *Chef de Section Jungle* na Guiana até 2012 (BRASIL, 2012g). Os depoimentos de dois comandantes da Companhia Especial de Fronteira de Clevelândia do Norte, no Amapá, a pesquisadoras que estavam elaborando trabalhos de pós-graduação em 1992 e 2007 são bastante representativos da natureza e da evolução do relacionamento entre as Forças Armadas brasileiras e francesas na Amazônia.

Em 1992, o comandante em exercício da Companhia afirmou que a função daquele comando é guardar a fronteira contra o tráfico de drogas e o contrabando e informou que o comando não interferia no trânsito de pessoas nessa fronteira, já que este trânsito não significava a entrada de estrangeiros no Brasil. Sobre o trânsito das populações indígenas que vivem dos dois lados da fronteira, o comandante comentou que as autoridades francesas procuravam facilitar a entrada e a fixação de indígenas brasileiros em seu território. Ainda de acordo com o comandante, as mulheres indígenas grávidas faziam o acompanhamento pré-natal e realizavam o parto em Caiena. Após o nascimento do bebê, os pais passariam a receber os benefícios sociais franceses. Quando perguntado sobre a postura da Companhia em relação aos garimpos localizados no médio e alto rio Oiapoque, o comandante disse

20 Deve-se enfatizar que, tanto no relatório apresentado ao Senado francês em 2011 quanto nas páginas institucionais das Forças Armadas francesas na Guiana, a participação de militares brasileiros nos cursos oferecidos pelo CEFE e a participação de militares franceses no curso do CIGS é bastante valorizada.

que o Exército não lhes impunha nenhum obstáculo, a não ser quando os garimpeiros tentavam entrar nas áreas de instrução da unidade ou eram avistados às margens do Oiapoque, que delimita a fronteira entre o Brasil e a França (SOARES, 1995, p. 36).

Em 2007 – numa perspectiva mais cooperativa, porém sem deixar de lado a desconfiança – o comandante da mesma unidade afirmou que os pontos de convergência entre o Brasil e a França necessitam ser ampliados para que a cooperação se torne mais objetiva. Ele disse também que a cooperação na área ambiental e a proteção dos recursos naturais da Amazônia seriam benéficas e trariam dividendos aos dois países. Sobre as missões da unidade, o comandante enfatizou que o Exército está empenhado em defender o patrimônio genético da biodiversidade amazônica. No entanto, afirma que é difícil definir onde termina a cooperação científica e começa a biopirataria. Lembrou também que conhecimento e recursos naturais são, contemporaneamente, sinônimos de poder. Além disso, ele alegou que os cuidados do governo francês com seu departamento ultramarino devem-se mais à Base Espacial de Kourou, do que ao desenvolvimento da Guiana Francesa²¹. E observou que apesar das queixas francesas dos garimpos ilegais e das operações conjuntas de combate, até o momento da entrevista não havia registro de nenhuma grande apreensão de ouro²² (MARTINS, 2008, p. 132).

5 A GUIANA NO IMAGINÁRIO FRANCÊS E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das desconfianças dos países vizinhos, a Guiana ainda tem que enfrentar o desconhecimento dos habitantes da metrópole sobre o departamento ultramarino na América do Sul. Muitos aspectos da Guiana são desconhecidos por seus “conterrâneos” metropolitanos, como a própria existência da Floresta Amazônica e de populações indígenas em território francês. A imagem da Guiana que os metropolitanos evocam é a do lugar de desastres e expiação. No século XVIII, após a tentativa frustrada do Duque de Choiseul em promover a ocupação da Guiana com colonos europeus, que resultou na morte de quase 3000 colonos, a reputação do território na metrópole tornou-se extremamente negativa. Este sentimento foi

21 Apenas como ponto para reflexão futura, vale lembrar que o discurso do comandante militar brasileiro entrevistado em 2007 é bastante parecido com discurso guianês sobre as “verdadeiras” intenções dos governantes franceses em relação à Guiana. A este respeito ver: Mam Lam Fouck (1997), Cleaver (2005) e Hautefeuille (2009). É igualmente interessante notar que Clevelândia do Norte, assim como a Guiana Francesa, também foi local de degredo durante a década de 1920, recebendo presos políticos e comuns. Com a anistia dos últimos presos políticos, em 1930, Clevelândia do Norte passou mais de uma década sem receber atenção especial das autoridades federais (Soares, 1995).

22 Após a primeira visita de Sarkozy à Guiana em 2008, o governo francês “institucionalizou” a Operação Harpie, uma operação conjunta - que conta com forças militares e policiais - voltada para o combate ao garimpo clandestino. Vale lembrar a semelhança entre a operação Harpie e as operações que as Forças Armadas brasileiras realizam na Amazônia todos os anos.

reforçado quando a Guiana passou a receber realistas e outras pessoas contrárias à Revolução Francesa deportados do continente. A construção de diversos presídios na Guiana, em meados do século XIX, tornou a colônia francesa na América do Sul um lugar de degredo, escravidão e trabalho forçado, vindo desta época a alcunha de “Inferno Verde”, às vezes usada para referir-se pejorativamente à Amazônia. Esta situação perdurou até 1947, quando a Guiana foi alçada a departamento ultramarino e os presídios de trabalho forçado, os antigos *bagnes*, foram extintos.

Uma nova memória metropolitana da Guiana, mais positiva, começou a ser construída em meados da década de 1960, com a construção do Centro Espacial Guianês (CSG), situado em Kourou. A instalação do CSG estimulou uma imigração espontânea, interna e externa jamais vista na Guiana, revertendo, desta forma, o seu histórico quadro de déficit demográfico. Além disso, o sucesso do *Programa Ariane* de lançamento de foguetes espaciais é motivo de grande orgulho para os franceses. A emergência dos temas ambientais na agenda política internacional também contribuiu para valorizar o departamento guianês junto às autoridades metropolitanas. Desde a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, a proteção e a valorização da biodiversidade amazônica e das populações indígenas que vivem na Guiana são vistas como formas de modificar o imaginário negativo que ronda a ex-colônia francesa na América do Sul. Parafrazeando Cleaver, se a fuga de Papillon revelou para o mundo o horror do degredo-presídio na Guiana, com seu programa ambiental, o Estado francês poderá, finalmente, encenar para o mundo a purificação e a redenção do “Inferno Verde” (CLEAVER, 2005, 78).

REFERÊNCIAS

SARKOZY e Lula fortalecem aliança em encontro na Guiana Francesa. *AFP*, 2008. Disponível em: <<http://afp.google.com/article/ALeqM5jGrHgj-rni29jUU-WgeWm5pmrg8A>>. Acesso em: 15 set. 2010.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Guiana Francesa*. Programa de Imprensa. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2008/02/11/0831522774383-visita-do-presidente-luiz-inacio-lula-da-silva-a>>. Acesso em: 15 set. 2010.

BRASIL. Ministério da Defesa. *Programa Calha Norte*. Brasília. Disponível em: <<https://www.defesa.gov.br/index.php/programas-e-projetos/programa-calha-norte.html>>. Acesso em: 30 abr. 2012a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Censipam. *Sistema de Proteção da Amazônia*. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.sipam.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2012b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. *O processo de transformação do Exército*. Disponível em: <http://www.exercito.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=18d47a84-99ac-45d3-b7d5-f37c9b5e53dc&groupId=1094704>. Acesso em: 30 abr. 2012c.

_____. *Almanaque do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS)*. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/225125-Almanaque-do-CIGS/>>. Acesso em: 30 abr. 2012g.

_____. *SISFRON*. Disponível em: <http://www.ccomgex.eb.mil.br/ccomgex_sisfron.php>. Acesso em: 30 abr. 2012d.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Declaração de Manaus*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/notas-a-imprensa/2009/11/26/declaracao-de-manaus-reuniao-de-cupula-dos-paises>>. Acesso em: 30 de abr. 2012e.

_____. *Parceria estratégica entre a República Federativa do Brasil e a República Francesa*. Disponível em: <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2008/b_283/>. Acesso em: 30 abr. 2012f.

CASTRO, Celso. *A invenção do Exército brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CLEAVER, Ana Julieta Teodoro. *Ni vue, ni connue: a construção da nação na Guiana Francesa*. 2005. 50 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia)-Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, 2005.

PROGRAMME de coopération transfrontalière: Amazonie: Programme opérationnel: Coopération Territoriale Européene: 2007-2013. Guiana Francesa, 2007. Disponível em: <<http://www.cr-guyane.fr/ressources/File/e-services/POGuyane.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2010.

FRANÇA. Ministère de La Défense. *Les Forces Armées en Guyane*. Disponível em: <<http://www.defense.gouv.fr/ema/forces-prepositionnees/guyane/dossier/les-forces-armees-en-guyane>>. Acesso em: 30 abr. 2012a.

FRANÇA. Sénat. *Rapport d'information*. Disponível em: <http://www.senat.fr/rap/r10-271/r10-271_mono.html>. Acesso em: 30 abr. 2012b.

UMA PONTE com a França. *Isto É Dinheiro*, São Paulo. Disponível em: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/1895_UMA+PONTE+COM+A+FRANCA> Acesso em: 15 set. 2010.

MAM LAM FOCK, S. (Org.). *L'identité guyanaise em question*. Kourou: Ibis Rouge Editions, 1997.

MARQUES, Adriana A. *Amazônia: pensamento e presença militar*. 2007. 233 p. Tese (Doutorado em Ciência Política)-Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

_____. A Amazônia no pensamento militar sul-americano. In: SVARTMAN, Eduardo; ARIAS NETO José Miguel; GODOY, Tânia; ALVES, Vágner Camilo (Org.). *Defesa, Segurança Internacional e Forças Armadas: textos selecionados do III Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

_____. Segurança estatal, cultura estratégica e doutrina militar. In: D'ARAÚJO, Maria Celina Soares; SOARES, Samuel Alves; SVARTMAN, Eduardo (Org.). *Defesa, Segurança Internacional e Forças Armadas: textos selecionados do II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

MARTINS. Carmentilla das Chagas. *Relações bilaterais Brasil/França: a nova perspectiva brasileira para a fronteira Amapá/Guiana Francesa no contexto global*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais, Brasília, 2008.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA. *Acta de la I Reunión de Ministros de Defensa sobre Defensa y Seguridad Integral de la Amazonía de la Organización Del Tratado de Cooperación Amazónica: (OTCA)*. Disponível em: <<http://www.otca.org.br/br/institucional/index.php?id=1412>>. Acesso em: 20 nov. 2007.

SARKOZY e Lula reforçam aliança. *RFI*. fev. 2008b. Disponível em: <http://www.rfi.fr/actubr/articles/098/article_11957.asp> Acesso em: 15 set. 2010.

DUO Sarkozy-Lula pour un sommet amazonien a minima. *Le Point*. nov. 2009. Disponível em: <<http://www.lepoint.fr/actualites-monde/2009-11-26/duo-sarkozy-lula-pour-un-sommet-amazonien-a-minima/924/0/399460>>. Acesso em: 15 set. 2010.

SOARES, Ana Paulina Aguiar. *Travessia: análise de uma situação de passagem entre o Oiapoque e a Guiana Francesa*. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1995.